



“Cuidado para não praticarem boas obras diante dos homens, a fim de serem vistos por eles; do contrário, não tereis recompensa de vosso Pai, que está no céu. Assim, quando deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, a exemplo dos hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam sua recompensa. Mas, quando deres esmola, a tua mão esquerda não saiba o que faz a direita; para que a tua esmola fique em segredo; e o teu Pai, que vê o que é secreto, te recompensará.” Mateus 6.1-4

O MARKETING DA BOA-OBRA

Em tempos de grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo, os grandes investimentos publicitários são frequentes. Vemos, repetidas vezes, reportagens que focam os grandes feitos dos jogadores, dentro e fora de campo. É mostrado também como alguns atletas desenvolvem trabalhos solidários com instituições que levam o seu próprio nome. Há uma grande projeção sobre essas “obras”, que muitas vezes, são realmente benéficas, apesar da natural desconfiança sobre a intenção de autopromoção.

NOSSAS ATITUDES DEVEM SER DISCRETAS

Mas, quando ajudarem alguém necessitado, não deixem que a mão esquerda saiba o que a direita está fazendo. Mateus 6:3

Não é que a publicidade da ação a desqualifica, mas a nossa ação não deve ter como finalidade projetar o nosso caráter para sermos elogiados – ou mesmo considerarmos que a nossa própria obra pode nos trazer salvação. Exercitar o amor que Deus derramou em nossos corações deve ser uma consequência da alegria que sentimos por pertencermos a Ele e não uma forma de obtermos um elogio ou mesmo a própria salvação, que é concedida pela Graça. Se agirmos contrários a isso, a pessoa que ajudamos será como um objeto que usamos para fins egoístas.

NOSSO ALVO É O “PRESENTE DE DEUS” (MATEUS 6:4)

Deem sua ajuda em segredo, e seu Pai, que observa em segredo, os recompensará.” Mateus 6:4

Neste texto Jesus ensina que o alvo de nossas obras deve ser a recompensa vinda do alto, ou seja, um “elogio” ou um “presente” de Deus. Essa dádiva é sinalizada por uma alegria que sentimos na obediência, em contraste com o prazer momentâneo do pecado. Se o ato se tornar público será para que o Senhor seja glorificado e honrado (Gálatas 5:22-23).

PARE, PENSE E PRATIQUE O AMOR

“A religião pura e imaculada diante de nosso Deus e Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas dificuldades e não se deixar contaminar pelo mundo.” (Tiago 1:27)

Uma aplicação errada das palavras de Jesus no ensino de Mateus 6.1-4 é a negligência da obra do amor. O livro de Tiago trata dessa questão diversas vezes e mostra a importância de colocarmos a fé em prática. Ele nos ensina, dentre outras coisas, que: 1. Devemos ser praticantes da Palavra de Deus e não somente ouvintes (1.22-23); 2. Como prática do amor não devemos fazer acepção de pessoas, mas sim, amar o próximo como a nós mesmos, não desonrando, principalmente a pessoa desprovida de recursos e mais fraca (2.5-9); 3. Se não praticarmos o amor, não podemos dizer que temos fé (2.14-19). A prática do amor é fruto da nossa fé em Cristo.

